

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA DO IFSUL SOB A ÓTICA DO ENSINO HÍBRIDO NA MODALIDADE DE SALA DE AULA INVERTIDA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Gisele Alves Nobre / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense / gisele.nobre@gmail.com

Fernando Augusto Treptow Brod / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense / ftbrod@gmail.com

Resumo

A crescente oferta de tecnologias digitais que possam apoiar a educação aliada a necessidade de implementar este processo no ensino superior foi foco motivador para a execução desta pesquisa, que objetivou analisar preliminarmente os processos de ensino e de aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do IFSul sob a ótica do ensino híbrido na modalidade de sala de aula invertida. Os sujeitos de pesquisa foram docentes do curso e os resultados analisados pela metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Na análise dos três discursos coletivos gerados, verifica-se que, apesar de os sujeitos não serem totalmente adeptos à ferramenta de videoaula na apropriação de conteúdos em suas disciplinas, não se limitam ao ensino tradicional e se abrem a novas metodologias de acordo com a necessidade vislumbrada nos momentos presenciais, demonstrando tendência ao repensar o fazer docente, a atualização profissional e a composição de metodologias adaptada a realidade da educação.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Enologia. Ensino superior.

Abstract

The growing offer of digital technologies that can support education and the need to implement this process in higher education was a motivating focus for the execution of this research, which aimed to preliminarily analyze the teaching and learning processes in the Technology Course in Viticulture and Oenology of IFSul from the perspective of hybrid teaching in the inverted classroom mode. The research subjects were teachers of the course and the results analyzed by the methodology of the Collective Subject Discourse. In the analysis of the three collective discourses generated, it appears that although the subjects are not totally adept at the video-lecture tool in the appropriation of content in their subjects, they are not limited to traditional teaching and open to new methodologies according to the need. glimpsed in the present moments, demonstrating a tendency to rethink the teaching practice, the professional updating and the composition of methodologies adapted to the reality of education.

Keywords: Active methodologies. Hybrid teaching. Inverted classroom. Oenology. Higher education.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em educação personalizada, se pensa nos contextos social, cultural e econômico. Permeiam neste assunto as tecnologias digitais, o espaço escolar, as metodologias de ensino e de aprendizagem, cultura escolar na era digital, dentre outros conceitos e circunstâncias. Para Moran (2011), a educação a distância terá maior expressão em instituições que dispuserem de tecnologias mais eficazes e

ajustadas à heterogeneidade discente, onde utilizarão o *blended*¹ como modelo predominante de educação.

A mudança com o ensino híbrido, que segue uma tendência da incorporação das tecnologias digitais em serviços e processos de produção de bens, é natural, evidenciando-se benéfica para os processos de ensino e de aprendizagem (VALENTE, 2015).

As especificidades na formação do Tecnólogo em Viticultura e Enologia perpassam pela atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas na indústria vinícola, fazendo parte dos preceitos do projeto pedagógico de curso e merecendo atenção especial quando da discussão do plano de ação, norteando as instâncias consultivas e deliberativas do curso.

Dentro deste contexto, videoaulas como recurso do ensino híbrido na modalidade de sala de aula invertida apresentam-se como hipótese para aprendizagem significativa no Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia (CSTVE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Pelo exposto, pela experiência profissional na docência e na gestão do curso é que surge a motivação para desenvolver este estudo, que objetivou analisar preliminarmente o processo de ensino com relação ao uso de videoaulas pelos docentes para apropriação de conteúdos em disciplinas do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de Viticultura e Enologia.

2. PRECEITOS TEÓRICOS

O cognitivismo inclui todas as teorias que se centram no estudo da mente humana para compreender como interpreta, processa e armazena as informações. Dá-se pela interação da realidade com os sentidos, criando novos conceitos ou modificando experiências existentes. Para Moreira (2011), dentre as teorias cognitivistas mais recentes e com forte influência no processo de aprendizagem,

¹ Mesclado (WORDREFERENCE.COM DICIONÁRIOS ON-LINE DE IDIOMAS, 2019).

está a de David Ausubel, o qual dispõe sobre a significação da aprendizagem como organização e integração do material na estrutura cognitiva.

Mesmo conhecendo a importância das experiências afetivas, que sempre acompanham as cognitivas (MOREIRA, 2011), Ausubel, por seguir esta concepção, explica o processo de aprendizagem por meio desta teoria (NOGUEIRA, 2018). Conforme Agra et al. (2019, p. 259):

uma Aprendizagem Significativa, de acordo com David Ausubel, autor da Teoria da Aprendizagem Significativa – TAS, trata-se de uma estratégia promissora em situação formal de ensino, a qual consiste na interação não arbitrária e não literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios (subsunçores) relevantes.

De acordo com Moreira (2011, p. 140-143 apud Rogers, 1969), em uma perspectiva mais humana, o filósofo propõe princípios de aprendizagem relacionando, por exemplo, o confronto experimental direto do aluno com problemas práticos proporcionando a aprendizagem significativa², à maximização da aprendizagem pela participação responsável do aluno na escolha de seu curso de ação e ao processo de aprender a buscar o conhecimento para uma aprendizagem socialmente mais útil.

Neste viés de escolha e influência direta do aluno em seu curso formativo, permeiam as influências que o modelo de sala de aula invertida pode ocasionar, permitindo uma diferenciação no sentido de auxiliar alunos com diferentes habilidades a se superarem.

Zimring (2010, p. 16 apud Rogers, 1983) diz que o objetivo da educação seria a facilitação da aprendizagem pela prioridade dada ao processo em detrimento do saber estático, proporcionando evolução; diz ainda que a melhor forma de colaborar com o desenvolvimento do indivíduo é facilitando a aprendizagem.

Em alternativa às metodologias tradicionais de ensino, surgem as metodologias ativas, que incentivam o aluno a ter uma postura mais dinâmica em sua aprendizagem. Sendo assim, o uso de videoaulas como ferramenta para facilitar a aprendizagem proporciona ao aluno a responsabilidade pela própria aprendizagem,

² Aprendizagem significativa segundo Moreira (2011, p. 140 apud Rogers, 1978) "é uma aprendizagem penetrante que não se limita a um aumento de conhecimentos".

trazendo autonomia na busca pelas informações que necessita (BERMANN e SAMS, 2018).

Reforçando a importância da participação do aluno na prática pedagógica, Simon (2013) diz que nossas tentativas para envolver os/as estudantes são construídas no interior de modos específicos que, esperamos, provocarão formas particulares de comunicação, compreensão e interesse.

3. ENSINO HÍBRIDO E A SALA DE AULA INVERTIDA

Não obstante o ensino presencial seja a forma mais comum e tradicional de educação no Brasil, as tecnologias foram evoluindo fazendo da educação a distância uma realidade. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) é inerente a este processo a inserção das tecnologias digitais ao currículo escolar como forma de aperfeiçoar os processos de ensino e de aprendizagem também no ensino presencial, evidenciadas em novas propostas metodológicas embasadas no ensino híbrido, por exemplo.

Para Christensen et al. (2013, p.7) o ensino híbrido propicia ao discente o estudo a distância além dos momentos presenciais, e diz:

o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Dentre os principais modelos de ensino híbrido podemos citar, conforme Staker et al. (2012), o de rotação com os sub-modelos de rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.

Colaborando para um enfoque contextual sócio-cultural, Moran (2015, p. 27), diz que a educação é híbrida também porque acontece num meio onde os valores propagados não têm sintonia com o comportamento de parte dos atores, sejam eles gestores, professores, alunos ou comunidade. Quanto à personalização do ensino,

Moran (2017, p. 3), ilustra o poder e responsabilidade do aluno na composição de seus estudos, efetuando escolhas ao seu tempo sob orientação do professor.

Lima e Moura (2015, p. 90), abordam a deficiência na formação continuada dos docentes brasileiros no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais, acabando por interferir diretamente nas práticas pedagógica, que por vezes resultam ultrapassadas, conflitantes com a realidade da educação atual.

Conforme Bacich et al. (2015), no modelo de sala de aula invertida os alunos tem acesso aos conteúdos teóricos de forma on-line ao passo que em sala de aula são realizadas, dentre outras práticas, reflexões e explicações. Para Bergmann et al. (2018) o conceito de sala de aula invertida traduz-se em disponibilizar ao aluno tarefas antes realizadas em sala de aula para execução em casa; ainda enfatiza a referência ao método como oferta de educação personalizada, adequada à necessidade de cada aluno, tendo cada docente uma maneira própria de colocá-la em prática.

Neste sentido, o uso de vídeos instrucionais, a produção de videoaulas pelos próprios docentes, dentre outras práticas pedagógicas, tem obtido grande ênfase em instituições educacionais que vislumbram a implantação do ensino híbrido como forma de personalizar o ensino.

4. O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA

O Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia (CSTVE) foi criado no ano de 2008, ainda pela Universidade Federal de Pelotas, tendo como sede de atividades o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. A partir da emissão da Portaria 715/2010 do Ministério da Educação, em 2001 a instituição passou a integrar o IFSul.

Com o ingresso de profissionais de áreas estreitamente ligadas à formação do Tecnólogo em Viticultura e Enologia, o curso vem sendo repensado e ajustado periodicamente, embasado na necessidade de formação de profissionais especializados para atender as demandas geradas pela expansão da fruticultura e agroindústria na região sul do estado do Rio Grande do Sul, da implantação de pólos

vitivinícolas na metade sul do estado, vindo ao encontro dos anseios e potencialidades da região (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2011, p. 7).

Em consonância com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações são desencadeadas no Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e no Colegiado de Curso, que é responsável pela elaboração e aprovação deste documento (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2011, p. 30).

A matriz curricular do curso conta com 47 disciplinas distribuídas em 6 semestres, além de carga horária em atividades complementares, estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso. Embora não contemple disciplinas ofertadas na totalidade a distância em sua matriz curricular, o curso se utiliza do ambiente *Moodle* através do AVA Institucional IFSul. Disciplinas como Enologia I, II, III, IV, Bioquímica enológica, Propriedades funcionais em uvas e derivados, Tecnologia de produtos derivados de uva, Análise sensorial I, II e III, além da Análise físico-química enológica, são exemplos de componentes curriculares que trabalham com funcionalidades e ferramentas que o ambiente proporciona.

5. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois segundo Demo (2013) “a pesquisa qualitativa abriga diferentes correntes que se apóiam a pressupostos contrários, métodos e técnicas distintas dos estudos experimentais”.

Os sujeitos da pesquisa foram 4 (quatro) colaboradores, 3 (três) do quadro efetivo e 1 (um) substituto, que compõem a totalidade de docentes lotados no curso. Como instrumento de pesquisa foi aplicada 1 (uma) pergunta aberta, coleta de dados realizada através de questionamento via correio eletrônico (e-mail), que dizia: "Para que seus alunos melhor se apropriem dos conteúdos de sua(s) disciplina(s) no CST em Viticultura e Enologia você prefere a metodologia do ensino tradicional ou através de videoaulas em casa e atividades em aula? Por quê?"

Como metodologia de pesquisa foi utilizada o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003). Em posse dos dados coletados através do questionário, os discursos foram copiados integralmente para o primeiro instrumento de análise de discurso. Logo após identificadas as expressões-chave das ideias centrais e em seguida as ideias centrais. As ideias centrais de mesmo sentido ou sentido equivalente foram agrupadas e denominadas, gerando o segundo instrumento de análise do discurso, de onde os DSC foram construídos.

6. ANÁLISE DOS DISCURSOS

Gerados os discursos coletivos através da metodologia proposta, verifica-se nos depoimentos relação com teorias cognitivistas, que observam as mudanças de comportamento a fim de desenvolver a habilidades para o conhecimento. Ao mesmo tempo, entrelaçam-se ideias humanistas, pensando no aluno como um todo e não somente no intelecto.

Apesar de os sujeitos não serem totalmente adeptos à ferramenta de videoaula na apropriação de conteúdos em suas disciplinas não se limitam ao ensino tradicional e se abrem a novas metodologias de acordo com a necessidade vislumbrada nos momentos presenciais. Verificam-se tendências ao repensar o fazer docente, a atualização profissional e a composição de metodologias adaptada a realidade da educação.

Quadro 1 – Ensino tradicional e a facilidade de adaptação da metodologia (DSC 1)

Através da metodologia tradicional porque é mais fácil de detectar alguma dificuldade, que possa surgir, e adaptar a metodologia de ensino para se tornar acessível a este aluno ou alunos. Prefiro a metodologia de ensino tradicional presencial para a compreensão e aprendizagem dos conteúdos, uma vez que o contato entre aluno professor é indispensável, o professor direciona o conteúdo podendo tirar dúvidas e esclarecer questionamentos na hora que eles surgem, o que na minha opinião é a melhor maneira de ensino - aprendido.
--

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 2 – A atualização profissional e a tendência à composição de metodologias (DSC 2)

Prefiro não excluir por completo algumas formas do ensino tradicional, por consequência, dentro do possível procuro introduzir alguns recursos novos em sala de aula, ademais, além das aulas expositivas procuro utilizar atividades práticas e também atividades de fixação. Vejo que hoje, precisamos cada vez mais nos empenharmos em prender a atenção do aluno não só com o domínio do conteúdo que devemos possuir, mas também com recursos que possam competir com a quantidade de dispositivos, aplicativos e tantos outros dispersores da atenção de todos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nos DCS 1 e 2, quando os sujeitos mencionam a importância do contato com o aluno para adaptação da metodologia a fim de tornar o conhecimento mais acessível, tornam-se abertos a mudanças, fazendo uma reflexão crítica sobre sua prática. Conforme Freire (2011, p. 39):

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o que fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.

O autor em sua obra traz como característica marcante a criticidade na prática docente, evidenciando as ideias de mudança e transformação em uma perspectiva dialógica e dialética. Pode-se verificar em outro trecho do DSC2 as ideias de reconstrução e atualização constantes na competência docente, inferindo às teorias do autor.

Não obstante, o mesmo trecho do discurso coletivo "precisamos cada vez mais nos empenharmos em prender a atenção do aluno não só com o domínio do conteúdo que devemos possuir, mas também com recursos que possam competir com a quantidade de dispositivos, aplicativos e tantos outros dispersores da atenção de todos" o qual relacionamos aos fundamentos de Paulo Freire, permeiam as bases da psicologia sócio-cultural, trazendo a importância da experiência social e cultural para a cognição. Quando o sujeito coletivo fala da necessidade de empenhar-se para obter a atenção do aluno diante da oferta de recursos que possam dispersá-lo durante as aulas, verificamos que há zelo e preocupação na análise e adequação aos impactos sociais, culturais e tecnológicos, norteando o fazer docente.

Quadro 3 – Uso de videoaulas nos processos de ensino e de aprendizagem (DSC 3)

As videoaulas e atividades são importantes para fixar e exercitar o conteúdo abordado em sala de aula bem como priorizar a utilização de videoaulas e outras atividades mais dinâmicas para adequar o ensino-aprendizagem às novas condições que se impõem na atualidade. Quanto ao uso de videoaulas, nunca fiz a experiência de gravar uma aula minha para que os alunos assistem em casa. Utilizo muito os vídeos didáticos produzidos pela Embrapa ou outras instituições. Acho que acrescentam e enriquecem muito o conteúdo trabalhado em aula.

Fonte: elaborado pelo autor.

O DSC 3 apresenta, do mesmo modo, ideias afinadas com os conceitos da educação sócio-cultural, alicerçadas na concepção do ensino híbrido, apontando preocupação com as novas tecnologias educacionais disponíveis nos processos de ensino e de aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos três discursos coletivos gerados, verifica-se que, apesar de os sujeitos não serem totalmente adeptos a ferramenta de videoaula na apropriação de conteúdos em suas disciplinas, não se limitam ao ensino tradicional e se abrem a novas metodologias de acordo com a necessidade vislumbrada nos momentos presenciais, demonstrando tendência ao repensar o fazer docente, a atualização profissional e a composição de metodologias adaptadas a realidade da educação.

Como impacto positivo que este estudo preliminar possa surtir aos processos de análise e gerenciamento do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do IFSul, destaca-se o alinhamento das práticas pedagógicas aos requisitos de inovação propostos pelo instrumento de avaliação dos cursos superiores no país.

8. REFERÊNCIAS

AGRA, Glenda et al . Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 1, p. 248-255, fev. 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000100248&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BREZOLIN, João Mário Lopes; GRANDO, Neiva Ignês (Orient.). **Mapas conceituais e avaliação de aprendizagem: a construção do conhecimento no ensino de redes de computadores**. Passo Fundo, RS, 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Passo Fundo. Programa de Pós-Graduação em Educação, Passo Fundo, RS, 2011.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Trad. Fundação Lemann e Instituto Península. Clayton Christensen Institute. mai, 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

DICIONÁRIOS ON-LINE DE IDIOMAS. **Wordreference.com**. Disponível em: <<https://www.wordreference.com/enpt/blended>>. Acesso em: 09 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: Educs, 2003. (Desdobramentos).

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no ensino híbrido. In: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisan (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisan (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. 2. ed. Ampl. São Paulo: EPU, 2011.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. [Livro eletrônico]^{3ª} Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. Disponível em: <<http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/biblioteca/>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.